



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL,
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA MILITAR DO
DIA DA MARINHA 2023**

Porto, 21 de maio de 2022

Senhora Ministra da Defesa Nacional, Excelência,

Agradeço a Vossa Excelência a distinção de ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do Dia da Marinha. Hoje celebramos 525 anos da chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, viagem de importância histórica mundial, dando início ao fenómeno a que chamamos hoje globalização.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto,

Não posso deixar de agradecer, na sua pessoa, o imensurável apoio e o empenho da Câmara Municipal do Porto e de todo o seu pessoal, na organização deste Dia da Marinha e também manifestar a nossa gratidão aos portuenses, pela forma amigável, próxima e afetuosa como nos receberam. Inesquecível! Muito obrigado!

Sua Excelência Senhora Ministra da Defesa Nacional,

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional

Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Porto

Senhor Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto

Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

Senhor Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

**Senhores Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos
Chefes do Estado-Maior dos Ramos,**

Senhor Secretário-Geral da Defesa Nacional

Senhor Diretor-Nacional da Policia Judiciária

**Senhores Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da
Arsenal do Alfeite, SA**

Senhores Vereadores e demais Autarcas,

**Reverendíssimos Bispo das Forças Armadas e das Forças de
Segurança e Bispo do Porto**

Senhores Oficiais Generais,

Ilustres Autoridades Civis, Militares e Religiosas,

Militares, Militarizados e Civis da Marinha e da AMN,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Distintos Convidados,

Cidadãos da cidade do Porto,

Agradeço a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença,
confirmando o carinho e a consideração que manifestam à Marinha e aos
marinheiros portugueses.

Permitam-me cumprimentar, de forma muito especial, as associações de
ex-militares que celebram connosco este dia festivo, marinheiros que
serviram e honraram, na Marinha, a nossa Pátria.

A vossa presença constitui um ato de louvor à memória e homenagem aos camaradas que já não estão entre nós. Honramos o seu exemplo e o legado que, todos os dias, nos inspira!

Militares, Militarizados e Civis da Marinha,

Todos aqueles que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional

O cerne das organizações militares é o seu elemento humano: as mulheres e os homens que servem na instituição, militares, militarizados ou civis.

Sei do vosso valor, do suor que todos os dias deixam a bordo dos navios e das nossas Unidades em terra. Das lágrimas que escondem quando deixam os vossos filhos no cais, da solidão, quando, no mar, estão impedidos de telefonar para os vossos familiares e amigos e de verem o crescimento dos vossos filhos só quando regressam a casa.

É por isso que hoje, pela primeira vez, está na parada um pelotão de militares da Marinha, embarcados, que mais navegaram e mais tempo estiveram longe das suas famílias. **Quisemos, desta forma, destacar e valorizar a disponibilidade e o esforço de todos vós. Muito obrigado!**

Os valores são o alicerce das organizações que perduram no tempo. A Marinha se não for suportada em valores intemporais e numa ética adequada, não cumprirá a sua missão.

Peço-vos que se mantenham focados no nosso objectivo – servir Portugal no e através do mar. **Os portugueses esperam e exigem isso de todos nós.**

Quero, por isso, reafirmar perante vós o meu orgulho nos homens e nas mulheres que servem na Marinha, que tantas vezes perante dificuldades percorrem, ainda assim, *a milha extra*.

Só em 2022, os nossos navios estiveram 4 867 dias empenhados em missão, valor verdadeiramente excecional para uma Marinha da nossa dimensão.

No entanto, num país cheio de necessidades, é muitas vezes difícil encontrar forma de assegurar o justo equilíbrio entre o esforço, a disponibilidade, as competências que a Marinha e a sua atuação no mar exigem, quando contrabalançados pelas respetivas retribuições. Este equilíbrio, entre direitos e deveres, deve merecer toda a atenção, principalmente em momentos de elevada tensão internacional.

Camaradas aqui formados

Estamos a mudar a Marinha e vocês são os atores principais nesta realidade. É uma nova Marinha para o desafio de Portugal: ocupar, explorar e garantir o uso do mar aos portugueses.

Este desígnio é para mim o meu verdadeiro norte e tudo faremos para que Portugal se cumpra no mar.

Está em curso uma renovação estrutural, operacional e genética. São inúmeras as alterações que foram, estão e serão implementadas.

Na área genética, serão assinados contratos que vão permitir a renovação da Esquadra por novos meios, e de alguma forma, renovaremos também estruturalmente, para nos tornarmos verdadeiros instrumentos do Estado no mar para o séc. XXI. São quatro novas classes de navios que vão surgir: a Plataforma Multifunção PRR, os novos Navios Patrulha Costeiros, os Navios Patrulha Oceânicos de 3ª geração e um navio reabastecedor.

Não posso deixar de agradecer a Sua Excelência a Ministra da Defesa Nacional, o incondicional apoio, desde o primeiro dia, nesta transformação, já refletida na proposta da própria LPM e no esforço de encontrar soluções que nos permitam materializar os nossos planos.

Na área estrutural, estamos a mudar todo o sistema de manutenção, reforçando as capacidades internas da Marinha, assim como, na componente das aquisições e controlo financeiro, aplicando as poupanças, na área do investimento e operação.

Na componente operacional, estamos apostados na defesa do triângulo estratégico português contra todo o tipo de ameaças, as mais perigosas, os submarinos, mas também as atividades mais disruptivas, em tempo de paz, como o narcotráfico, a pirataria, os ilícitos de pesca de apropriação de recursos, assim como, o combate à poluição marítima.

Na nossa perspetiva, o futuro das forças de desembarque, tipicamente os fuzileiros, serão forças com capacidade de fazer raides anfíbios em profundidade e para garantir o apoio da Esquadra, numa guerra de atrição, se necessário, a partir do litoral. É, neste sentido, que estamos a treinar novos conceitos doutrinários e procedimentos para adaptar a força

de fuzileiros ao conceito de raides rápidos e fulminantes, que adaptamos em inglês para *light and fast*.

Também estamos fortemente empenhados na formação digital dos nossos militares e na flexibilização da formação, tornando-a mais adequada às necessidades e às novas tecnologias disruptivas. Queremos, desta forma, contribuir para a criação de verdadeiros guerreiros digitais e de uma geração fortemente tecnológica.

Através da construção de mais oportunidades de formação e experiência, que só pode ser adquirida nas Forças Armadas e em particular, na Marinha, contamos atrair mais gente para servir Portugal no mar.

Na área do pessoal, relevo, entre outros, o particular empenho nos trabalhos conducentes à flexibilização das carreiras militares para superar os desafios existentes no recrutamento e retenção, à harmonização na Marinha do Sistema de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas, à revisão do Regulamento de Uniformes dos Militares da Marinha e o estudo de soluções de carreira para o Pessoal Militarizado da Marinha.

Estes são apenas alguns exemplos do processo transformacional em curso que visam, na sua essência, atingir a desejável eficiência e eficácia e encontrar o equilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades.

Pretendo criar uma nova Marinha, mais preparada para o futuro que se avizinha pela tecnologia que incorpora e pela robotização das ações que permitem uma atuação muito mais abrangente e multidisciplinar no mar e do mar para a terra.

Minhas senhoras e meus senhores

Os espaços marítimos sob jurisdição e ou soberania nacional representam simultaneamente uma oportunidade, mas também, uma ameaça, num mundo sedento de recursos e fortemente competitivo.

É por isso imprescindível que Portugal possua uma Marinha abrangente, significativa e útil para cumprir a sua missão de servir Portugal no e através do mar. E a Marinha está a responder a esse desafio com uma actuação militar e não militar, no respeito dos quadros legais aplicáveis, a partir de um núcleo comum, consubstanciado num modelo de duplo uso.

Somos uma Marinha inteira onde o modelo de duplo uso faz parte do nosso *ethos*. Só nós possuímos uma verdadeira capacidade para estas tarefas, que realizamos há centenas de anos.

Em 2023, em resultado das operações realizadas no Algarve no combate ao narcotráfico e outras atividades ilícitas, conduzidas pela Polícia Marítima, com o apoio da Marinha, foram apreendidas cerca de 24 toneladas de estupefacientes, 19 embarcações e detidas 50 pessoas. Este é mais um sucesso de uma Marinha abrangente. Por isso, reafirmo, o duplo uso é cultura visceral da Marinha. Faz parte de nós, desde sempre.

Não posso deixar de saudar de forma calorosa, hoje, os nossos, da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, que no mar e noutros teatros de operações servem, neste momento, os interesses de Portugal no estrangeiro e no Dispositivo Naval Padrão.

Senhora Ministra da Defesa Nacional

Quero partilhar consigo e com a população portuguesa que nós, na Marinha, servimos de forma convicta e totalmente dedicada as nossas missões, temos orgulho de sermos militares portugueses, temos orgulho de servir na Marinha de Guerra e na Autoridade marítima Nacional, e que somos e seremos sempre leais á nossa Pátria, que nos contempla, lema que está nas nossas rodas do leme.

Camaradas que servem Portugal na Marinha e na AMN, convictos da nossa missão, mostremos aos portugueses a nossa lealdade:

Estais prontos para servir a pátria?”

“Pronto!”

Termino, reafirmando, a forte convicção que a Marinha é Portugal no mar e que sem uma Marinha forte e tecnologicamente desenvolvida, o uso do mar, que é o ultimo ativo estratégico do país, poderá ficar comprometido.

Nesta cidade invicta, que nos recebeu de braços abertos e que enche de carvão incandescente a caldeira dos nossos corações de marinheiros, quero terminar, recorrendo ao poema da canção de Jorge Palma, que:

enquanto houver ventos e mar, a Marinha não vai parar.

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante